

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
DIRECTOR ADJUNTO — JOSÉ MACHEIRA
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO — Telef. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA S. PEDRO, 17 — OLHÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
TELEFONE 69
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AINDA A HABITAÇÃO

SABEMOS que somos de reduzida audiência e não temos a presunção de que o mundo anda a nosso mando. Isso, porém, não nos impede de que abordemos e insistamos em assuntos que nos parecem, e são, de uma importância grave para a vida da Nação. Está neste caso o problema da falta de casas em condições acessíveis à grande maioria da população.

Cremos que, com maior ou menor acuidade, o problema é geral por todo o mundo. Mas isso não impede que encaremos o que nos afecta e não nos queremos encobrir ou defender com o «mal de todos, consolo de muitos».

Ha falta de casas e sobretudo ha falta de casas cuja renda possa ser satisfeita pela maioria da população. Chamam-se já hoje casas de renda económica àquelas pelas quais é preciso pagar um mínimo de 700\$00 ou

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

CANTINA ESCOLAR E RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS de Vila Real de Santo António

QUANDO há dias visitámos o edificio destinado ao Colégio desta vila chamou-nos a atenção uma outra construção destinada à Cantina Escolar. Logo firmámos o propósito de a visitar quando nos fosse possível. Por uma destas tardes vimos uma menina que em traje de camponeza algarvia se dirigia à escola masculina. Acompanhámo-la e tivemos a felicidade de ir assistir a um ensaio do Rancho Infantil. Dirigia-o o senhor professor Caldeira Alexandre. Logo o abordámos no intuito que levávamos e gentilmente aquele senhor pôs-se à nossa disposição. Ficámos sabendo que a construção do edificio e o seu mobiliário foram por conta do Estado e que os talheres, louça e outros utensílios culinários foram adquiridos por subscrição aberta entre os industriais desta vila. A entrada nas suas funções forne-

cendo uma refeição diária aos alunos mais necessitados de ambos os sexos deve-se à boa vontade da Câmara Municipal que prontamente acedeu em incluir para esse fim anualmente, no seu orçamento a importância de 10 contos. Além desta verba conta a Cantina com a generosidade de subscritores e com a receita arrecadada pela exhibição do Rancho Infantil. Tem o edificio dois amplos refeitórios, destinando-se

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

FALECEU O POETA E ESCRITOR MARCOS ALGARVE

Extinguiu-se, no passado dia 8 em Algueirão, o sensível e palpitante espirito deste nosso insigne colaborador. O tristíssimo acontecimento colheu-nos de surpresa: e, confrangidos, apresentamos a toda a sua ilustre família, neste transe doloroso, as nossas mais sentidas condolências.

Na nossa Página de Artes e Letras publicamos algumas breves notas biográficas, coordenadas por Juciano Simão Moraes e enriquecidas com um INÉDITO do Autor para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores, pois trata-se da última produção do suave e terno lirismo com que Marcos Algarve sempre nos deliciou.

Crónica de FARO

PESAR de ter sido anunciado em tempos, a sua construção, que creio ficaria junto da praia, ou próximo desta nos pinhais vizinhos, o parque de campismo desta cidade, ainda não se tornou uma realidade, o que é de veras lamentável, em face dos estrangeiros, que ano após ano, vêm visitando a dita praia em número cada vez maior.

Alguns menos exigentes, têm armado as suas tendas nos areais que ladeiam o parque de estacionamento para automóveis, que, não só é o local menos próprio, como ainda, desprovido de condições adequadas ao verdadeiro campismo.

Para exemplo desta neces-

(Conclui na 5.ª Página)



POETISA LUTGARDA DE CAIRES

VILA NOVA DE CACELA e os seus problemas

A Praia da Manta Rota, que ultimamente tem recebido beneficiações que muito a valoriza, vai apresentar um projecto de desinfectação de uma zona da Praia a fim de

serem construídos um Parque de Estacionamento e um Campo de Campismo.

Assim nos disse o Presidente da Junta de Turismo, sr. Domingos Antunes Madeira, numa entrevista ao «Notícias do Algarve»

A PRAIA DA MANTA ROTA a 1 km. da Estrada Nacional é uma das mais antigas estâncias de veraneio do Sotavento Algarvio.

Anos atrás muito procurada pelos alentejanos do Baixo Alentejo, frequentada por veraneantes de todo o Algarve, nomeadamente, Olhão, S. Brás de Alportel e Tavira, devido ao seu belo clima — de que ainda hoje se orgulha — depois de alguns anos de estagnação e apatia, ressuscita ao seu passado, mercê da dinâmica actividade do Presidente da sua Junta de Turismo, sr. Domingos Antunes Madeira.

Tem esta Praia um passado de gloriosas tradições que muito a elevaram, colocando-a no plano turístico do País, como Boa Estância de Veraneio.

Situada entre campo e praia, apesar de todas as «más vontades», ela continua a marcar a sua posição como excelente e aprazível recanto turístico.

Somos dos que sempre defendemos as suas qualidades e as suas belezas e as suas aspirações. Agora mesmo, ao verificarmos que o seu mais instantâneo problema que impedia o seu progresso — o alcatoamento do ramal que a serve tinha, enfim, sido solucionado, isto, depois de o apontarmos por diversas vezes, na Imprensa da nossa Província, não nos esquivamos a louvar o Município por tão almejado melhoramento.

Praia que serve as classes mais modestas — e todos têm direito a um merecido repouso, depois de um ano de extenuante trabalho — ela vai singrando dentro dos fra-

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)



Rancho Folclórico Infantil das Escolas Primárias

O PROBLEMA TURÍSTICO DO ALGARVE

ILUSÃO E TURISMO

Um artigo do DR. L. MOREIRA DOS SANTOS

SENDO o Turismo uma das mais prósperas indústrias mundiais, na hora actual, muito boa gente pensa que basta pronunciar a palavra mágica para fluir em caudais o ouro de que se sentem sequeiosas cada região e cada terra.

Ora, o Turismo, exactamente porque é uma indústria rica, tem os seus alicerces e as suas exigências imperiosas e inevitáveis. Para montar tal indústria em bases sólidas e prometedoras, indispensável se torna, antes de mais, reformar a mentalidade do povo que entrará em contacto permanente com indivíduos de condições sociais, de temperamentos, de gostos, de cultura e de tendências infinitamente variáveis, mas que não podem deixar de ser respeitadas ou, ao menos, delicadamente toleradas.

É um fenómeno psicológico fá-

cilmente explicável o uso generalizado pelos turistas de indumentárias, por vezes extravagantes, mas sempre diferentes das utilizadas no ambiente das suas ocupações profissionais e no âmbito familiar. Embora se afigure arrojada a afirmação, pode-se dizer que o Turismo é, em certa medida, o sucessor civilizado do moribundo Carnaval, em que ca-

da um procurava uma evasão indispensável à desintoxicação do espirito, fatigado pelas limitações de toda a espécie impostas pelas convenções sociais e pelas pressões do viver diário.

O turista busca sensações novas, sendo a mais consoladora a convicção, grandemente illusória, de que, durante uns dias, é livre para se vestir e agir a seu bel-prazer. Só quando os povos das

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

SINCERA HOMENAGEM FOI PRESTADA AO DR. MANUEL CABEÇADAS COM A INAUGURAÇÃO DE UMA NOVA ALA DO HOSPITAL DE LOULÉ

POR OSCAR LAGINHA SERUCA

FOI inaugurada no passado dia 8, a Ala Norte do Hospital de Loulé, obra que ainda mais vem engrandecer aquele estabelecimento hospitalar.

A data da inauguração foi escolhida, por passar 40 anos sobre o dia em que o illustíssimo médico-cirurgião sr. dr. Manuel Cabeçadas tomou posse do cargo de Director do dito Hos-

pital, sendo desta maneira uma viva e reconhecida homenagem que lhe foi ofertada pelo brio, zelo e carinho que sempre dedicou a essa instituição, e para melhor firmar o valor e sinceridade dessa homenagem, baptizou-se o bloco inaugurado com o nome de «Pavilhão dr. Manuel Cabeçadas». Após o acto inaugu-

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)



Leslie Parrish, uma encantadora «estrela» da nova vaga de Hollywood, intérprete alegre e movimentada comédia de Paramount, «Lily Abner».

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

A MULHER ALGARVIA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO DEVE AINDA UMA JUSTA HOMENAGEM à Poetisa Lutgarda de Caires

● O consagrado Escultor Raúl Xavier tem já no seu «atelier» quase terminado um formoso busto de D. Lutgarda de Caires

Um artigo do Escritor Major MATEUS MORENO

A RECENTE inauguração, em Armação de Pera, de um formoso templo dedicado a Nossa Senhora dos Navegantes, obra benemérita da ilustre escritora local D. Elisa Santos Gomes, trouxe-me à memória algumas actividades de outros distintos vultos femininos algarvios, igualmente merecedores de público reconhecimento.

Grato me é assim salientar, dentre essas actividades, as da saudosa poetisa vilarealense, Lutgarda Guimarães de Caires, esposa do

conceituado advogado madeirense, também ilustre escritor, dr. João de Caires, e em cujos serões literários da sua casa, em Lisboa, tanto aprendi, na adolescência, a bem-dizer a Arte.

Já lhe perpetuou o nome, é certo, a simpática vila pomalina da foz do Guadiana, descerrando-o, ha 23 anos, na esquina de uma das suas praças públicas; nada impede, porém, que

mais expressiva consagração lhe seja ainda tributada, como muito bem sugere o culto jornalista Antero Nobre, em excelente artigo publicado no «Notícias do Algarve», de 15 de Junho de 1958, sob o ajustado título «Uma vilarealense ilustre».

«Com efeito — justificação devotado regionalista — Lutgarda de Caires é uma

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

UMA CAIXA RECEPTÁCULO

PARA CORRESPONDÊNCIA NO EDIFÍCIO DO CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA

Em referência a uma local publicada neste jornal em 7 de Agosto de 1960 sobre a instalação de uma caixa receptáculo, informamos agora a Administração Geral dos CTT que está em curso o expediente necessário para satisfazer esta pretensão.

AGENDA

TRAINEIRAS
MOVIMENTO DA LOTA
de Vila Real de Santo António
de 9 a 51 de Setembro.

Agadão	100.039\$00
Perola do Guadiana	91.080\$00
R. ulito	80.400\$00
Audaz	74.880\$00
Maria Rosa	73.880\$00
Tufão	68.580\$00
Flor do Sul	67.220\$00
Les e	66.940\$00
Infante	65.740\$00
Conceição	65.000\$00
Flor do Guadiana	63.570\$00
Norte	59.370\$00
Junta	47.675\$00
Suestada	46.630\$00
Le tia	43.580\$00
Liberta	31.480\$00
Primeira de Setubal	30.700\$00
Vaução	24.890\$00
Nova Ariosa	17.360\$00
Sete Estrelas	13.870\$00
Salva oia	13.050\$00
Restauração	12.400\$00
Estrela do sul	3.730\$00
Ia	3.350\$00
Sr.ª da Saúde	3.200\$00
Oeste	1.870\$00
Clarinha	130\$00
Total	1.70.569\$00

Peixe diverso apanhado
por várias embarcações
Total 20.418\$00
Total 1.190.987\$00

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 17 a 23 de Setembro a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

PARA QUANDO O CORTEJO DE OFERENDAS EM CASTRO MARIM

Seria uma boa ajuda para o Hospital se se organizasse uma comissão para esse fim. Talvez o bairrismo dos Castromarimenses seja uma realidade, quando todos se compenetrarem de que essa iniciativa virá a beneficiar a terra.



VILAREALENSES:

Se quereis engrandecer o clube da vossa terra, inscrevei-vos para sócio do LUSITANO FUTEBOL CLUBE

CASAMENTOS

Na capela de S. João de Brito, em Lisboa, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Celina Correia Fernandes Leal, estudante universitária, gentil filha da sr.ª D. Maria José Batista Correia Fernandes Leal, professora oficial e do nosso prezado amigo e assinante sr. José Fernandes Leal, gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta vila, com o sr. José Alberto Fontes Serra Amaral, também estudante universitário, filho da sr.ª D. Vera Maria da Rocha Fontes Serra Amaral e do sr. Alexandre Herculano Serra Amaral, de Mangualde.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo a sr.ª D. Isabel Amaral Marques e o sr. Adelino Amaral Marques. Após a cerimónia, e no restaurante Castanheira, foi servido um finíssimo copo-d'água.

Realizou-se em Faro, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Simone da Quinta Gomes, filha da sr.ª D. Maria do Rosário Quinta Gomes e do sr. Francisco Leocádio Gomes, industrial, com o sr. João Graça Sancho, comerciante, filho da sr.ª D. Luciana Passos Graça Sancho e do sr. João Uva Sancho, já falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Francisca Uva e seu esposo, sr. Domingos Sancho de Sousa Uva, industrial e proprietário, e por parte do noivo, a sr.ª D. Marta do Carmo Leal e seu esposo, sr. José Leal, industrial.

Depois da cerimónia, e no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, foi servido aos numerosos convidados, um finíssimo copo-de-água.

Aos novos conjugues deseja «Notícias do Algarve» muitas felicidades.

Em 10 do corrente realizou-se em Fatima, na capelinha das operações, o casamento da sr.ª D. Maria João da Silva Moreno Vargas, filha da sr.ª D. Maria da Piedra da Silva Vargas e do sr. José Moreno Vargas, proprietário em Faro, com o sr. capitão do R. 1. 7, com sede em Leiria, António Salgado São Braz, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Salgado São Braz e do falecido professor António Gonçalves São Braz Júnior, de São Braz de Alportel.

Poram padrinhos da noiva a sr.ª D. Rosário Fernandes Salgado Moreno e o sr. major Matheus Martins Moreno Júnior, seus primos, residentes em Lisboa, e do noivo a sr.ª D. Marta Teresa Salgado Lema Escovel, e o sr. João Lema Escovel,

PROVINCIA

PADERNE

Rua de acesso às escolas

Encontram-se em curso as obras de construção da rua que serve de acesso às escolas e cantina escolar desta localidade, obra esta há muito desejada que estava absolutamente intransitável.

A rua tem quatro metros de largura sendo ladeada de passeios com dois metros cada completamente arborizada.

Pena é que a Junta de Freguesia que tem a cargo as obras, não possa concluí-las, dado que a verba recebida se torna insuficiente para a conclusão das mesmas, para evitar que esta fique incompleta, esperamos que seja dado novo subsídio, pelas entidades competentes.

Aproveitamento hidroagrícola da Ribeira de Algre

Tendo em vista o aproveitamento da Ribeira de Algre, realizou-se no passado dia 6 na sala nobre do Padernense Clube, uma reunião, em que foram debatidos assuntos referentes ao citado aproveitamento.

Compareceram inúmeras pessoas interessadas funcionários da Direcção Hidráulica do Guadiana e Junta de Freguesia.

Este aproveitamento é de grande interesse dado que torna regável a extensa área da várzea de Paderne, e também viável a criação de uma outra Associação dos Proprietários da Ribeira de Algre.

Desafio de futebol

Realiza-se no próximo domingo

igualmente seus primos e residentes em Faro.

Na cerimónia religiosa, a que assistiram os pais, avós e irmã da noiva, a mãe do noivo e outras pessoas de família, além do comandante e vários camaras las do noivo, com suas esposas, foi oficiante o reverendo Padre Joaquim Ventura, capelão da B. A. 5 — Monte Real —, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Na «Estalagem de Fátima» foi depois servido aos convidados um finíssimo copo-d'água, após o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo país.

dia 11 nesta localidade um desafio de futebol particular entre o grupo local Sporting Clube Padernense e a forte equipa do Sporting Salir e Benfica, cuja rivalidade desportiva é grande.

Filarmónica Padernense

Deslocou-se na passada quinta-feira, a Lagoa onde foi abrilhantar as Festas de Nossa Senhora da Luz a Filarmónica Padernense que regida pelo sr. Virgílio Viegas está a atravessar um brilhante período. — C.

Trabalhadores Estudantes

Acrescentamos hoje a nossa lista de homenageados mais este nome:

Alvaro de Castro Fernandes, Alcoutim, empregado de escritório, algumas disciplinas do 7 ano liceal.

Um grupo de Cineastas NA ILHA DE FARO

(Continuação da 4.ª Página)

te, resolve isolar-se do Mundo, refugiando-se na serenidade da Natureza. A música de fundo desta película foi escrita por Quincy Jones, um dos grandes do jazz norte-americano, que actuou em Lisboa há poucos meses.

Por sua vez, Lennart Ohlsson, discípulo de Ingmar Bergman, está a rodar uma película com ambiente de ballet, em cujo desempenho se contam os nomes de Lerd e Bibi Andersson, que por sinal são irmãs. Bibi já é conhecida do público português, através da sua intervenção em «Sorrisos duma noite de Verão».

Azevedo e Silva

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

PREFIRA AS CONSERVAS DE PEIXE, MARISCOS e MOLUSCOS da MARCA

«PEPITA»

TELEFONE 165 **OLHÃO**

MISCELÂNEA

A ORIGEM DAS ESPÉCIES

O Darwinismo

A IDEIA da evolução da espécie não nasceu com Darwin. Milhares de anos antes já os chineses tinham expressado uma vaga teoria sobre o assunto sendo aperfeiçoada posteriormente por Epicuro e Bucrécio.

Depois de Cristo porém a História da Criação veio substituir a da Evolução e fazer esquecer-se.

Charles Robert Darwin, eminente naturalista do século XIX, foi o renovador, o impulsor, o primeiro cientista a desenvolver este tema sobre bases científicas.

Falar em Darwinismo é falar da evolução das espécies, é concretamente considerar todos os seres vivos descendentes de uma só raça e não, admitir como princípio a criação independente de cada indivíduo.

Assim o cavalo de hoje descende de «Eohippus». A ave que nós vemos voando descende de um animal há muito desaparecido, o «Arquipterix» e que nós todos conhecemos por desenhos, pelas singulares características do seu corpo, pois que possuía o bico armado de dentes, cauda de lagarto e asas rudimentares. A origem dessas aves deve ter vindo

ELECTRIFICAÇÃO EM CASTRO MARIM

Os habitantes de Castro Marim que há muito desejavam a electrificação da sua terra veem agora realizada a sua aspiração. Estão já na vila operários especializados que procedem activamente aos trabalhos de montagem de postos e outros serviços inerentes. Este melhoramento fará desenvolver algumas industrias já existentes e fomentará novas industrias.

Foram transferidas para as salas do rés-de-chão do edificio dos Paços do Concelho, os serviços de Finanças e Tesouraria.

dos extintos reptéis dinossauros, estes por sua vez de certos anfíbios primitivos, que por seu turno derivam de determinados peixes remotos, e assim sucessivamente até nos perdermos na densa cortina da origem da vida.

Entretanto, independentemente dos estudos feitos por este evolucionista, na Malásia, outro cientista do mesmo ramo Alfred Russel Wallace, chegava precisamente às mesmas conclusões.

F. Garcia

NO BARBEIRO

— Quer a barba bem escahoada?

— (nenhuma resposta)

— Vai uma aparadela no bigode?

— (nenhuma resposta)

— Ultimamente tem feito um calor de rachar, não acha?

— (nenhuma resposta)

— Um pouco de água no cabelo?

— (nenhuma resposta)

— Então que me diz do último Benfica-Sporting?

— (nenhuma resposta)

— Quer brilhantina?

— (nenhuma resposta)

— Então boa tarde e obrigado!

(Dito isto, o barbeiro que estivera fazendo a barba a si próprio, sai muito alegre e prazenteiro).

Dizia o padre ao bêbado incorrigível

— O vinho é o maior inimigo da alma.

— Mas o senhor padre disse que devemos amar os nossos inimigos...

— Devemos amá-los mas não bebê-los!

— O quê? Pois já não sabes o meu nome? Chamo-me Joaquim, grande burro!

— Joaquim Grande Burro!

Assina e propaga «Notícias do Algarve»!

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									

HORIZONTAIS: 1 — Lealdade. 2 — Fazer parar. 3 — Naquele lugar; perturbado. 4 — Símbolo químico da prata; flutuar. 5 — Explosão; avançar; curada. 6 — Nome de uma letra; gera. 7 — Sítio; governanta. 8 — Rezo; feiticeiro. 9 — Silenciosas; miseráveis. 10 — Estátuas. 11 — Avarentas; ouvido (prefixo). 12 — Ruído; manhosas.

VERTICAIS: — Pessoas que coleccionam selos postais. 2 — Fantasia; voz do lobo. 3 — Compaixão; socorram-se de. 4 — Variedade de madeira, escura e resistente; paixão. 5 — Reunião de metais; fossas. 6 — Refutar; bom senso. 7 — Imporiam.

8 — Infelicidade; encantos. 9 — Gratuitas; usurário. 10 — Acto de corroer lentamente; restos mortais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1

HORIZONTAIS: 1 — Areal; Asara. 2 — uro; mar. 3 — el; ouram; ut. 4 — las; ser; ova. 5 — orava; arpar. 6 — me; ia. 7 — cobra; orlas. 8 — ata; til; ate. 9 — ra; teles; al. 10 — pia; ais. 11 — aliar; raspa.

VERTICAIS: 1 = anelo; carta. 2 — lar; ota. 3 — eu; samça; pi. 4 = aro; ver; tia. 5 — lousa; atear. 6 — re; il. 7 — amarra; olear. 8 — Sam; rir; sia. 9 — ar; opala; ss. 10 — uva; ata. 11 — altar; selva.

Sacos de papel para mercearias, embrulhos e outros fins

FÁBRICA AMÉRICO ALVES DOS SANTOS

Gondezende — Esmoriz

Representante RAÚL PILOTO — OLHÃO

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS A CORES

GÉNERO LITOGRAFICOS, EM ENVOLTÓRIOS

TIPOCOLOR Trav. 18 de Junho, 7 - OLHÃO

Saborear é viver...

A hora do lanche chegou. Os garotos precipitam-se alegremente para as fatias de pão com Planta! Uma fatia, duas, três fatias de pão com Planta, cada um! É um gosto! Isto prova que também eles sabem apreciar as coisas boas. Saboreie Planta e verifique também que é a mais fresca e deliciosa das gorduras.



Planta a gordura das pessoas de bom gosto

página de ARTES E LETRAS

A NOSSA ANTOLOGIA (2)

EÇA DE QUEIRÓS

EM continuação da nossa antologia apresentamos hoje o irónico e rutilante Eça, um dos prosadores mais considerados no firmamento intelectual do fim do século passado e o crítico mordaz, batalhador sem tréguas da pôdre e viciada sociedade de então, aproveitando o ensejo para nos associarmos à homenagem prestada há pouco, junto do monumento do Largo Barão de Quintela pelos escritores brasileiros. José Maria Eça de Queirós nasceu na Póvoa do Varzim em 25 de Novembro de 1845, formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra em 1866 e em 1872, após um período movimentadíssimo em que transitou por diversas ocupações, inclusive, director do Jornal democrático «Distrito de Évora», partiu para Havana como cônsul, tendo desempenhado idênticas funções em Newcastle, Bristol e por fim Paris, onde finalmente encontrou a morte, vitimado por cruel doença, em 16 de Agosto de 1900.

A sua obra, vastíssima e dum valor inestimável, onde a ironia mordaz e a crítica violenta e trocista ocuparam lugar de honra, foi dividida pelos estudiosos em três fases, a saber: Primeira fase, de adaptação e ainda com tendências românticas e que durou até 1875; segunda fase, de puro e obsecante realismo e que prevaleceu até 1887; terceira e última fase, dum realismo moderado e em que Eça, talvez constricto da detorção moral dos que lhe seguiam o exemplo, tentou reabilitar se.

No que respeita ao seu inimitável estilo ocorre nos o que dele nos disse um seu grande estudioso, António Cabral:

«Rendado como a bordadura mais fina, irisado com os mais preciosos esmaltes, burilado com labores delicadíssimos, florido como perfumado canteiro, dando a impressão justa da ideia,

RECRIAÇÃO

Salto de mim para mim e encontro a gênese do outro. Apenas um corpo se desnuda — um corpo já desfeito — e a forma se multiplica na sua matéria.

O tempo, a lâmina fria dilacera-me, ancora no estábulo dos meus ossos e com suas patas de boi paciente retempera o fôlego da madrugada.

Sou eu quem arde, sou eu quem nada nesta fogueira de ventos contrários, sou eu quem se dissolve na pólvora vegetal dos pulsos. Eu ainda, eu sempre, enquanto salto de mim para mim e coabito, plácida e com as recém-criadas do outro.

Casimiro de Brito

do sentimento e do facto, como que tendo luz, vida e até alma».

O fragmento que escolhemos e que extraímos de **PROSAS BARBARAS**, pertence à primeira fase de Eça, não podendo pois considerar-se realista (realmente este fragmento foi escrito em Março de 1866 na «Gazeta de Portugal» e só mais tarde, em 12 de Junho de 1871, é que Eça deu público testemunho da sua aderência aos ideais realistas, na célebre conferência do Casino intitulada «O Realismo como nova expressão de Arte»). A escolha recaiu neste fragmento pela razão simples de considerarmos a fase a que pertence a mais encantadora e menos conhecida e ainda por ser aquela onde a sua virtuosa pena corre desanuviada do facciosismo, sempre condenável, da nova escola importada de França.

«Perdi a minha bem-amada, e todo o ceu está negro, e nem há estrelas que me consolem! Só resta morrer.

E o corpo diz à alma: Adeus para sempre! O' exilada divina, tu vais morrer! O' flor dos Sonhos, tu vais desfazer-te como todos os teus aromas! Lembra-te, filha, como eu velava por ti? Eu andava pallido e triste quando tu soffrias; e, quando te alegravas, andava corado e vestido de risos. A's vezes tu deixavas-me e subias serenamente a torre esguia de marfim, onde habita o ideal; e eu, em baixo, esperava sem olhar, sem voz e sem movi-

mento; e quando descias illuminada e séria, eu escondia-te voluptuosamente — a ti, ó santal a ti ó purificada! E agora vaes morrer: e nunca mais te verei, ó minha vaporosa filha! Eu vou andar errante e perdido no mundo, por entre a matéria enorme. Vou andar nas árvores e nos astros, nas ondas do mar e na luz dos cometas, nas rosas e nos olhos das mulheres lascivas. Vou talvez cobrir as maiores tristezas vivas, ser a folhagem dos cyprestes e o farrapo dos mendigos! E

(Conclui na 4.ª página)

UMA
IMAGEM
DO
DOCUMENTÁRIO
«OS BAR-
QUEIROS
DO
DOURO»,
DE
ARTUR
DUARTE



CONTO

O BERLINDE

ROQUE E SERÓDIO eram dois amigos inseparáveis. Viviam na mesma rua e não era difícil encontrá-los, após a saída da escola, a jogarem ao carolo ou a rodarem o pião.

Roque tinha 10 anos. Era alto, forte, tinha o cabelo revoltado e o seu olhar impressionava pela firmeza e poder de sugestão. Dir-se-ia que aquela criança reunia os traços mais profundos e gerais de toda a sua família: inteligência, autoridade, orgulho e decisão. As suas deliberações pareciam ser tomadas após profundo raciocínio — pelo que muitas vezes se tornava notado. Além disso era filho do Dr. Roque, um daqueles médicos que aspiram à «canonização»...

Seródio tinha dois anos mais que o seu amigo. Era humilde e acatava todas as decisões do amigo com o ar mais natural e servil deste mundo. Era muito alto, mas muito magrículo. Usava uns calções compridos e rotos no rabicho e umas botas com mais brochas que cabedal... Enfim, era filho duma pobre família...

Um — igual a tantos outros — ao sair da escola juntamente com a multidão de garotos, Seródio sen-

tiu uma palmadinha amistosa, nas costas. Voltou-se. Era o Roque.

— Vamos jogar depois? — perguntou-lhe este, enquanto tirava do bolso dois carolos.

— Vamos! — foi a resposta pronta.

Andaram, até chegar à rua onde moravam. Durante o percurso o Roque mostrou-lhe um lindo berlinde, que o seu tio lhe tinha oferecido. Tinha cambiantes verdes e no meio havia um nome que dava ao carolo um valor que ele reputava de transcendente: ROQUE. Gostava tanto do berlinde, como se ele fizesse parte integrante de si próprio.

Cada qual foi a sua casa. Seródio mal pôs a maleta em cima da cama, voltou para o sítio da rua onde havia as três covinhas... Esperou que Roque lanchasse e vestisse um bibe lavado. Realmente pouco depois ele aparecia — como sempre — impecável!

Os berlinde começaram a rolar no chão. Roque olhava para o seu como um pai para seu filho que passou o exame com distinção...

— É agora a tua vez disse Seródio.

Roque baixou-se, pegou na sua relquia, fez pontaria e... jogou-a com força.

REQUIESCAT IN PACE MARCOS ALGARVE

Breves notas biográficas coordenadas por Juciano Simão Morais

CHEGOU-NOS a confrangedora notícia do falecimento dum dos nossos mais estimados e devotados colaboradores e é, sensibilizados por tão triste nova, que prestamos nestas palavras, singelas mas sinceras, a última homenagem ao seu espírito sempre jovem e fecundo e que, até ao último momento, poetou com suavidade e exaltação.

Era ele Francisco Marques da Luz, o conhecido Marcos Algarve das lides literárias e cujo pseudónimo brilhou, por mais de 70 anos, na imprensa de quase todo o país; distinguindo-se ou pelo seu espírito polémico ou pela ternura e pureza do seu lirismo. Francisco Marques da Luz nas-

ceu em Olhão em 1875 e frequentou simplesmente a escola primária; mas não obstante, a sua extraordinária vontade de saber e a sua inteligência excepcional, guindaram-no a lugar de destaque, pois conseguiu adquirir, só com o seu próprio esforço e sem quaisquer mestres, uma vastíssima cultura que muitos outros, frequentando cursos superiores, se orgulhariam de possuir.

Aprendeu, além do português que cultivou com esmero e devoção, o espanhol o francês e o inglês; embrenhou-se no estudo da Literatura, apreciando os clássicos e os românticos e acamando com muitos literatos de então e dentro os quais devemos salientarmos Manuel Teixeira Gomes, Guerra Junqueira, Sampaio Bruno, João Penha Brito Camacho, Mayer Garção, Ana de Castro Osório, Manuel da Silva Gato e outros; apreciou extasiado as complexas teorias filosóficas; entusiasmou-se com a Sociologia e a Religião; e, por fim, viveu apaixonadamente a atribuladíssima vida política que se seguiu ao nascimento da República, e da qual ele foi tenaz defensor.

Em 1899 iniciou-se no jornalismo, carreira a que se dedicou dum modo obsecante e que só largou com a morte, tendo redigido de 1902 a 1905 e de parceria com o Dr. José Ribeiro Castanho, o **ALMANAQUE DO ALGARVE**. Publicou o seu primeiro livro de versos — **CANÇÕES DE ALGUÉM** — em 1905 e a ele se seguiram, em poesia, **ENTRE UM BARCO E UM TÚMULO** (1904), **VISÕES HUMANAS** (1912) e **CALVÁRIO BENDITO** (1935); e em prosa, **FRUTO PROIBIDO** (1907), **VIDA ALGARVIA** (1909), **AMOR À FRANCESA** (1924), e **MISTÉRIOS DA PRAIA DA ROCHA** (1926).

O inédito de Marcos Algarve, que a seguir publicamos, havia mo-lo guardado carinhosamente, a pedido do próprio Autor, para só o apresentarmos a quando da sua morte. Marcos Algarve, que sempre nos honrara com a sua preciosíssima colaboração, não nos esqueceu sequer no momento angustiante da despedida, enviando-nos juntamente com esta sua última poesia, um singelo bilhete que nos enterneceu e que assim terminava: «E' a última recordação para o jornal amigo e do

SEPULTURA ROMÂNTICA (Inédito de Marcos Algarve)

A caravela da morte
Vai seguir sua viagem,
Leva a borjio o passaporte
Dum sonhador desta margem...

A viagem só tem ida
E o seu rumo é conhecido:
E' dizer adeus à vida
e ao sonho que foi vivido.

Em sete palmos de terra
Descaçam corpos amigos,
Longe do mundo e da guerra,
Da maldade e dos perigos.

A noite desce dos astros
A passos lentos, confusos...
Esguias pontas de mastros
Nas mãos de certos intrusos!

A noite é manto de luto,
Sombra impalpável de breu;
Pagamos nosso tributo
A ver as luzes do Céu.

Fustiga o vento os ciprestes,
Brutal, feroz, taciturno,
As chuvas são mais agrestes,
Toca Chopin um «Nocturno»!

A morte ronda-me a porta
Como uma loba faminta...
A língua é escura e torta,
E trás um punhal à cinta!

Quero às vezes amañá-la
Com bolinhos da Sanção...
Mas ela pouco se rala
E tenta morder-me a mão.

O meu gato que é «Negrito»
É ladrão de peixe fresco,
O seu miado é um grito
Que lembra o inferno Dantesco!

Divaguei... coisas de louco,
De poeta já cansado...
Minha vida está por pouco
Entre os negrimes do Fado!

Ào chegar o último sono
Andam corvos nas alturas:
Que linda tarde de Outono
À destilar em venturas!

A humidade fica bem
A tantos pobres doentes,
Quer seja em Jerusalém
Ou em outros continentes.

Esta vesga Humanidade,
Cheia de limo e tontura,
Não pensa na humildade,
Velha fonte de ternura?...

Aquela ternura antiga
Ensinada por Jesus,
Onde a Bondade se abriga
Em doces Fachoços de Luz!

Novidades Literárias

Literatura filosófico-científica — duas edições dos «Livros do Brasil»: «Energia Atómica e Liberdade Humana», de J. Robert Oppenheimer, e «A alma na era da técnica — problemas da psicologia social na sociedade industrializada», por Arnold Gehlen.

«Índia» — A história dos portugueses na Índia contada às crianças e que escreveu Maurício de Queirós no volume a que chamou, simplesmente «Índia» — e que a «Livraria Figueirinhas», do Porto, acaba de editar.

Dois escritores italianos editados pelos «Livros do Brasil» na sua colecção «Miniatura»:

— Vasco Pratolini: «Ofício de Vagabundo»;

— Elio Vittorini: «Gente da Sicília».

«A última Primavera» — o número 113 da Colecção «Miniatura» da Editorial «Livros do Brasil» é a obra de Tennessee Williams «A última Primavera».

«Muende» — De Lourenço Marques chega uma nova obra de Rodrigues Júnior, Trata-se de um romance — «Muende»: a história de um

branco que vive, ama e morre entre os pretos, seus amigos.

Escritores brasileiros editados em Portugal — Três edições portuguesas de autores brasileiros que se devem nos «Livros do Brasil»:

— «Usina», de José Lins do Rego;

— «Terras do sem-fim», de Jorge Amado;

— «Brisas, Brasil, Brasília», de Gilberto Freire.

Um livro de Hemingway — Guilherme de Castilho traduziu e os «Livros do Brasil» editaram uma obra de Ernesto Hemingway — «As verdes colinas de África».

Pelo meritório «Clube do Livro», de S. Paulo, foram reeditados os «Contos Fluminenses», de Machado de Assis.

«Nez-de-Cuir» — Pela primeira vez se traduz uma obra do extraordinário escritor francês que era Jean de La Varende.

Preencheram agora a lacuna os «Livros do Brasil», traduzindo sob o título «O monstro Fascinante» um dos mais famosos romances de La Varende — «Nez-de-Cuir».

(Conclui na 4.ª página)

A TIPOCOLOR É ESPECIALIZADA EM TRABALHOS EM RELEVO

Travessa 18 de Junho, 7 — OLHAO

Página de Artes e Letras

CONCLUSÃO

VIDA Uma Justa Homenagem à Poetisa Lutgarda de Caires

Vida atribulada massacrada sem princípio sem meio sem fim sem nada

Vida sem norte sem destino quem me arrastava qual peregrino e me matas pouco a pouco...

Vida angustiante arquejante dos meus dias não me dá nem amparos nem alegrias...

Vida vai-te de mim resta-me o fim e talvez que ao deixar-te eu comece a amar-te!

Arthur de Mendonça

A Mulher que Voltou

Editorial Estúdios Cor Colecção Latitude

QUI paredes-meias com os nossos vizinhos de Espanha, podemos, no entanto, dizer que pouco sabemos do que se lá passa em matéria de literatura, por exemplo. A reciproca deve ser verdadeira, o que é na verdade lamentável: não se compreende que duas culturas afins, como são as nossas, se ignorem tão completamente. Felizmente, a rara actividade editorial que se verifica hoje no nosso País, está-se mostrando algo atenta ao que se passa na literatura do país vizinho. Ainda bem que assim é — sobretudo quando nos é revelada uma tão admirável romancista como esta cuja primeira obra publicada em Portugal aqui analisamos.

No dizer de um crítico espanhol, em melhores condições que nós para julgar a obra neste aspecto particular, A MULHER QUE VOLTOU é «um dos livros mais duros e ousados que se publicaram nos últimos anos em Espanha». Não custa a crer. E já nem vale a pena dizer-se que Mercedes Salisachs não escreve como se entende que uma mulher deve escrever: o seu livro, mesmo escrito por um homem, seria igualmente «duro e ousado». A romancista não recuou diante da cruzada de certas situações, nem do tortuoso de alguns caracteres: pegou num grupo social complexo, em que se entrecruzam linhas de força de toda a espécie — sentimentais, económicas, políticas, a até mesmo agudamente passionais —, e analisou-o de cima a baixo, com uma objectividade singular e uma imparcialidade tanto mais de louvar quanto reconhecemos como seria tentador tomar partido. Se algum partido Mercedes Salisachs toma — é o da bondade, a bondade actuante, não contemplativa e inerte.

Nesta sua obra, sem dúvida das mais significativas da novelística espanhola contemporânea, Mercedes Salisachs põe, exemplarmente, o problema da responsabi-

O «Notícias do Algarve» vende-se na Livraria CAPELA, em Oihão.

PRÉDIO DE RENDIMENTO VENDE-SE

Acabado de construir, com rés-do-chão e primeiro andar, óptimas instalações para 4 inquilinos, varandas, mirante, arrecadações e quintais, situado no gaveto da Rua Combatentes da Grande Guerra com a Rua da Princesa, em Vila Real de Santo António.

Tratar com **JOSUÉ RODRIGUES ROSA** Rua D. Pedro V, n.º 7 - nesta vila.

(Conclusão da 1.ª página)

das mais distintas figuras de mulher portuguesa, não apenas da sua geração, mas de todos os tempos. E não só como poetisa, mas ainda como prosadora, autora teatral, jornalista e mesmo filantropa. Até sob este último aspecto, aquele que menos conhecido ficou da posteridade, a sua acção foi sem dúvida notável. Em preendida generosamente, nos primeiros anos de regime republicano, por meio da Imprensa e de exposições e representações aos Ministros da Justiça, fez-se sentir sobretudo na situação jurídica da mulher em Portugal e na resolução dos problemas prisionais com ela relacionados, devendo-se lhe, assim, além de outros benefícios, a abolição

da máscara penitenciária e a extinção do regime de silêncio, bem como a melhoria das condições higiénicas das prisões femininas.

«A instituição dessa verdadeira cruzada, que é o *Natal dos Hospitais*, hoje em dia realizada com tanto êxito pelo «Diário de Notícias», salienta igualmente Antero Nobre — foi também iniciativa sua, em que pôs o maior entusiasmo e carinho, conseguindo-lhe no seu tempo resultados invulgares e repercussão desusada».

* *

Nascida em Vila Real de Santo António, a 13 de Novembro de 1873, e falecida em Lisboa, aos 30 de Março de 1935, pode fixar-se entre 1910 e 1931 o período da verdadeira actividade literária de Lutgarda de Caires, embora já num volume de 15-11-1904 nos tenha deixado bastantes originais autógrafos.

Foram os seguintes os trabalhos publicados no referido lapso:

Glicínias (Versos) — em 1910, com capa de Roque Gameiro;

A Bandeira Portuguesa — também em 1910;

Papóilas (Versos) — em 1912;

A Dança do Destino (Contos e narrativas) — em 1913;

Florinha das Ruas (Soneto 1.º premio de poesia nos Jogos Florais Hispano-Portugueses de Ceuta) — também em 1913;

A Revolta (Teatro em verso, trad. de Roussel) — em 1914;

Pombas feridas (Verso e prosa) — também em 1914;

O Vagabundo (Libreto da ópera do mesmo nome, que subiu à cena em 1914, com música de Ruy Coelho, e em 1931, com música de Júlia Oceana Pereira);

EÇA DE QUEIRÓS

(Conclusão da 3.ª página)

tu vaes sumir-te ó alma doce e dolorosa!

A alma dizia ao corpo: «Não chores, devia ser assim! Tu és são e forte; eu sou delicada, indefinida, dolente. Adeus, e perdõa-me. Fui desdenhosa contigo. Querias ver-te frio e mudo. Querias que fugisses d'aquellas mollezas, que são feitas da voz perdida das sereias. A's vezes queria, na minha ideal serie-lade, que te desfizesse em orvalho e pó, para eu poder ir fundir-me na minha immensa alma de luz. Mandava todos os meus desejos para aquelle paraíso de sombras onde anda a alma de Ophelia.

«E quantas vezes, ó meu

corpo bem-amado, eu não seduzi os teus olhos a que seguissem as viagens immensas das estrellas! Então não sabia ainda, que havia de cair e desfazer-se como uma gotta de água! Adeus! Em breve não te lembrarás mais de mim.

«Há de nascer-te uma outra filha, e depois outra, e outra. E tu hás-de estreitá-las apertadamente, ou elas se chamem *alma* como eu — ou se chamem *roma*, — ou, então, se chamem *som*.

«Adeus! Escuta: se nas tuas peregrinações através da matéria, encontrares os átomos d'aquella que eu tanto amei, não te juntes com elles: porque, se vos juntardes no cálice d'uma flor, a flor há-de mirrar-se; — se for na luz d'uma estrella, a estrella há-de apagar-se; — se for nas águas do mar, o mar há-de gelar-se...»

(Extraído das Notas Marginais in *Prosas Bárbaras*)

Juciano Simão Moraes

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

Sombras e Cinzas (Versos) — em 1916;

Inez (Em colaboração com Vieira Natividade e Virgínia Victorino) — em 1923;

O Doutor Vampiro (Romance) — também em 1923;

Violetas (Versos) — em 1925;

O Palácio das Três Estrelas (Novela Infantil) — em 1931.

Para recitar numa grande festa de beneficência da Casa do Algarve, em Lisboa, realizada na respectiva sede, em 20 de Dezembro de 1931, festa em que foram vestidas, por numerosas das mais distintas senhoras da colónia algarvia da capital, 50 crianças dos 2 aos 11 anos, filhas de algarvios pobres residentes em Lisboa, escreveu Lutgarda de Caires, expressamente, o seguinte enternecedor soneto:

Entre os numerosos inéditos que nos foram deixados por Lutgarda de Caires contam-se os volumes:

Anoitecendo (Versos) — para cuja capa Eduarda Lapa

AS CRIANÇAS

Sem 'stremecer de mágua, não consigo ver as crianças pobres mendigar, seja uma esmola, ou um sorriso amigo que a sorte se compraz em lhes negar!

Parece que um flagelo, ou um castigo persegue as inocentes que, a chorar, vagueiam pelo mundo, sem abrigo, sem pão, desventuradas, sem um lar!

Por isso, quando as vejo protegidas, e o Bem acariciando as suas vidas, pondo clarões de Fé nos risos seus,

a alma exulta, cheia de carinho, porque elas vão seguindo o bom caminho, aonde há creanças, luz, e a esperança em Deus!

pintou uma linda aguarela, que figurou na Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas promovida pela Casa do Algarve na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em 1946;

Árvores benditas (Prosa);

Águas passadas (Novela);

Lenda de Guimer (Teatro); e

Nossa Senhora de Loudes (Prosa).

O consagrado escultor Raul Xavier, que todo o Algarve tanto admira, através dos numerosos trabalhos na Provincia, tem já no seu atelier, pronto a ser modelado, um formoso busto de Lutgarda de Caires.

Que falta, pois para que Vila-Real de Santo Antó-

Novidades Literárias

(CONCLUSÃO DA 3.ª PÁGINA)

Está publicado mais um fascículo da obra «Os grandes portugueses», dirigida pelo professor Hernani Cidade e editada pela «Arcádia».

«Charlas Linguísticas» — Está publicado mais um fascículo das «Charlas linguísticas» do Rev. Dr. Raul Machado. Este trata da linguagem inicial e universal das crianças.

«Francisco de Assis, Renovador da Humanidade» — É um volume de 422 páginas, a última obra de Guedes de Amorim.

CONTO

O BERLINDE

(Conclusão da 3.ª página)

nacheirão. — Deixa, logo jogamos amanhã — mais despreocupado.

— Não jogo mais! — vociferou Roque, enquanto se afastava a passos largos.

♦ ♦ ♦

Será tio, mal chegou a casa, tirou o berlinde da algebeira e pôs-se a jogar com ele em cima da cama. Estava contente, mas não tanto quanto pensava, no momento em que o guardou. Qualquer coisa que ele sentia, não lhe deixava exprimir a alegria de possuir tão lindo objecto. Nunca tinha roubado nada... — e ficava triste... Ah! O Roque é meu amigo na mesma e ele logo pede outro carolo ao tio... — e alegrava-se mais. Recostou a cabeça na pathuda almofada e adormeceu com o berlinde fechado na mão...

No outro dia, encontrou Roque no recreio, alheado às brincadeiras dos seus companheiros.

— Anda daí, pá — gritava o Serôdio, enquanto corria e passava junto dele.

— Deixa-me... — dizia Roque sem o olhar. Esta cena repetiu-se muitas vezes. O tempo correu e cresceram.

O «carolo» parecia ter sido esquecido. Serôdio ficou na terra. Roque, já rapaz, lá foi para Lisboa estudar.

♦ ♦ ♦

Passaram-se muitos anos e «um

dia» Roque já formado, casado e com 2 filhos, resolveu passar uns dias com seus avós lá na terra e assistir à «canonização» do pai, já velhote...

Voltou à terra, à terra das suas brincadeiras, das suas alegrias e das suas tristezas, à terra que o viu nascer e partir por muitos anos.

Num desses dias, quando voltava de fazer uma visita — uma das mais muito aborrecidas — notou que um prego no sapato lhe dificultava o andar.

— Maria — disse com o mesmo ar que manteve desde criança — vai ao sapateiro e diz-lhe que bata esse prego.

— Pronto sr. Dr. — aprestou-se a criada. Pouco tempo se demorou.

Poucos minutos passados voltou com o sapato embrulhado.

— Aqui está, sr. Dr. — disse.

Roque desembrolhou o sapato e colocou-o no chão, para o calçar. Notou contudo a presença dum objecto brilhante dentro do sapato. Com muita naturalidade agarrou-o. Dá-lo-lhe a seu filho — pensou; e fã pó-lo de parte; mas de repente reparou que o objecto... Sim...

Aquele era o seu antigo carolo verde, aquele muito lindo e onde, no seu interior se lia o seu nome: ROQUE.

Sim, sem dúvida, aquele era o berlinde que perdera à muito tempo quando jogava com o... com o Serôdio.

É verdade... Que seria feito do Serôdio?...

Olhou o berlinde, novamente, apertou-o, jogou-o ao ar e quando caiu na sua mão, o carolo já não tinha o seu nome. No meio do berlinde brilhava a palavra: PERDÃO. Roque comoveu-se, baixou a cabeça e perdeu-o.

Justiniano Martins

UM GRUPO DE CINEASTAS SUECOS

FILMA NA ILHA DE FARO

por Azevedo e Silva

SERÁ possível que o leitor,

sempre tão atento ao que se passa em terras do Algarve, ainda não tivesse notado que um grupo de cineastas, sob a direcção do maior director cinematográfico sueco, Ingmar Bergman, estão a ultimar as filmagens duma película que tem por tema um dia de vida duma jovem demente, cujos exteriores decorrem, precisamente, na ilha de Faro? É possível que não e, vamos lá, absolutamente compreensível.

Com efeito, existe na Suécia central uma ilha chamada Faro, situada no Báltico. É, portanto, na ilha sueca — e não na algarvia, como à primeira vista poderia pensar-se — que as filmagens da película de Bergman (o director de *Sorrisos duma noite de Verão*) estão a decorrer.

Falando ainda do cinema sueco, podemos informar os nossos leitores que Arne Sucksdorff acabou de filmar *O jovem no Arvoredo*, película de carácter dramático, que aborda o problema dum rapaz de 16 anos que para quebrar a nostalgia que sen-

(Conclui na 2.ª página)

NESTA CASA QUEM COMPRA UMA VEZ Fica sendo freguês

Amarti
FAZENDAS MODAS RETROSARIA
R. IVENS 17
FARO

CRÓNICA DE FARO

(Conclusão da 1.ª página)

vidade que se torna cada vez maior, lembro aqui, o encontro que tive num destes últimos domingos na já referida praia de Faro, com duas raparigas francesas que desejavam acampar na nossa

COISAS & LOISAS DE OLHÃO

(Conclusão da 1.ª página)

Largo da Alfândega. E' que a Praça lá está; o mar, em frente, também, mas o Patrão Joaquim Lopes, em gratino, está ainda por esculpir...

Se falamos no exemplo de Paço d'Arcos não é para o censurar. As honras que os seus habitantes lhe prestam só temos todos, olhanenses, que estar reconhecidos. O que merece censura é o nosso esquecimento, o nosso alheamento.

Olhão também deve dedicar um «dia» à memória dum filho que soube honrar a sua terra. Temos em Olhão, para além da muralha do cais, uma ria que de bela se chama «Formosa»...; temos o Clube Naval, as secções de vela da M. P. e do C. D. OS OLHANENSES. Que mais será necessário para que do programa do «dia» conste uma regata náutica? Gênto?, «raça»? Não, ideias, acção e sentir um pouco mais as coisas da terra. Não temos também oradores para, numa singela mas sentida homenagem, exaltar a coragem, a acção humanitária desse salvador de vidas que teve honras oficiais quando da sua morte? Há-os. Eles disseram «presente» quando há pouco mais de um ano o olhanense Belchior fez a travessia do Atlântico num barco de minguadas dimensões.

Se Olhão tem tudo isso que é preciso, porque deixou tomar-lhe a iniciativa? Estamos a tempo de sanar a nossa incúria. As datas dos aniversários do nascimento e morte desse bravo olhanense estão próximas: 15 de Outubro e 22 de Dezembro, respectivamente. Começemos desde já com os preparativos. Aqui fica a primeira contribuição. Que diaem à ideia o Clube Naval, as secções de vela da M. P. e do C. D. Os Olhanenses? E os olhanenses com domini da palavra oral e todos os outros, enfim?

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

No número anterior deste jornal publicou o sr. Manuel Domingos Terramoto um interessante artigo sobre evocação henriquina em Olhão no qual secunda, quer com conhecimento, quer sem ele, o reparo que havíamos feito no primeiro número desta série de artigos, o qual consistia no facto de Olhão não ter aderido ainda às presentes comemorações nacionais henriquinas.

Congratulamo-nos com isso e fazemos votos para que a ideia ganhe corpo e se concretize.

J. Carlos Silvestre

FOTOGRAFIA CAMPINA

Rua Dr. Miguel Bombarda, 1 // OLHÃO // Telef. 255

DIRECÇÃO-GERAL de SAÚDE

DELEGAÇÃO DE SAÚDE DO DISTRITO DE FARO

AVISO

ARNALDO SAMPAIO, Inspector Superior de Saúde e Higiene da Direcção-Geral de Saúde, convida todos aqueles que queiram depor sobre o inquérito pedido pelo Sr. Subdelegado de Saúde de Olhão, Ex.º Sr. Dr. Arnaldo da Assunção Matos, a comparecer na sede da Subdelegação de Saúde de Olhão no dia 22 de Setembro, das 15 às 17 horas, no dia 23, das 10 às 12 e das 15 às 17 e no dia 24, das 9 e 30 minutos às 12 horas, para serem ouvidos sobre o que tiverem a dizer acerca da vida de pessoa, de médico e de funcionário do Ex.º Sr. Dr. Arnaldo da Assunção Matos, Subdelegado de Saúde de Olhão.

O Inspector Superior de Saúde,

(a) Arnaldo Sampaio

provincia, mas junto a uma praia. Escusado será dizer, que depois de as ter informado quais eram os parques de campismo existentes no Algarve, resolveram optar pelo parque próximo de Monte Gordo, visto que além desse, só tenho conhecimento da existência de um outro, em Lagos.

O Algarve, a quem a Natureza prendou com uma beleza natural extraordinária e um clima magnífico, está realmente desprovido de parques de campismo, o que impossibilita por vezes, uma permanência mais longa, por parte dos estrangeiros que nos visitam, partindo do princípio, de que nem todos esses turistas se encontram em condições financeiras de poderem alojar-se em pensões ou hotéis.

Por isso, torna-se necessário que, por parte das Comissões de Turismo das diversas praias da nossa provincia, sejam tomadas providências, para que se inicie a construção dos ditos parques.

Na realidade, muito se tem feito em prol do desenvolvimento turístico no Algarve, num tão curto espaço de tempo, mas somente hotéis e casinos, não bastam.

Portanto mãos à obra e boa vontade, para a operação — Parques de Campismo.

Rui Rebocho

A RUINA

DUM CAMINHO VICINAL

QUE PROVOCA GRAVES PROBLEMAS

Olhão — O caminho que liga a estrada Nacional à praia de Marim está intransitável. Os prejuizos que causa são enormes porque a camionagem que transporta o sal, nega-se com frequência a fazer esses fretes. Os mais prejudicados são os produtores de sal, assim como, a pequena praia de Marim que presentemente deixou de ter qualquer frequência.

Esta estrada atravessa perpendicularmente o caminho de ferro, formando aí um «alto» quase intransponível tornando-se perigosa a passagem.

E, torna-se perigosa a passagem dada a falta de visibilidade que não deixa, normalmente, avistar os combóios. Dizem os moradores vizinhos, haver absoluta necessidade de um Guarda de linha.

As entidades competentes deviam averiguar os factos que apontámos porque se trata dum grande prejuizo para o concelho.

DESPORTO



Mais uma Época de Futebol

Há muita fé e entusiasmo entre os adeptos das equipas algarvias que concorrem ao NACIONAL DA II DIVISÃO

PRINCIPIAM hoje, dia 18, os Campeonatos Nacionais de Futebol da I e II Divisões. Mais uma vez e como vem sendo tradição a nossa provincia estará representada naquela longa, arrasante e entusiástica prova que é a II Divisão, por quatro gloriosas colectividades: Olhanense, Portimonense, Farense e Lusitano.

Aos algarvios como é natural interessa sobremaneira a prova secundária, pois é nela que actuam os quadros por quem eles vão «torcer», vivendo em boas e más horas, os momentos alegres da vitória, os momentos tristes da derrota, assim como as esperanças que sentiam num bom comportamento do seu clube redundarem em verdadeiras desilusões. Enfim todas aquelas peripécias que fazem do desporto e muito especialmente do futebol uma coisa bela, extraordinária, única...

Com propriedade se pode dizer que só hoje reabrem as portas dos estádios existentes no Algarve. E' que o futebol oficial só hoje reaparece na cena desportiva para se dar lugar à época de 1960/1961.

QUE esperamos um comportamento excelente dos quadros algarvios não nos restam dúvidas. E não nos restam dúvidas porque sabemos o valor técnico-físico dos atletas que compõem as formações dos quatro agrupamentos acima mencionados.

No entanto não devemos ser optimistas em demasia, pois,

TERRENO - VENDE-SE

CONSERVEIROS =
Vende-se terreno com 8.000 metros quadrados, passando junto cabo com electricidade de alta tensão, próprio para Fábrica de Conservas, situado em Vila do Conde.

Trata: Manuel da Costa Dias, Rua das Flores-220

PORTO

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

o desporto é uma coisa ilógica — aliás é este importante factor que faz dele extraordinário — e há motivos imprevisíveis que muitas vezes relegam para lugares modestos da classificação equipas com valor magnífico.

Ao fim e ao cabo confiamos sinceramente no comportamento dos nossos representantes, pois, mal andariamos se perdessemos as esperanças...

Assim há muita fé e entusiasmo entre os adeptos das equipas algarvias que concorrem ao Nacional da II Divisão.

Em Olhão

De novidades apenas e já é muito, diga-se de passagem, a electrificação do Estádio Padinha, e um «onze» esperançado numa boa classificação, tendo como mestre o conhecido Damaso da Encarnação, o popular CASSIANO. De joga-

dores recrutados apenas um miliciano de nome; ANDRE.

Em Portimão

O internacional CABRITA com um lote de jogadores bem preparados e com um esforço excelente, o ex-belenense, MARTINHO. Há semelhança da época finda, reina muito entusiasmo e espera-se uma classificação honrosa.

Em Faro

De novo VIEIRA a comandar o onze e desejando de contribuir mais uma vez para um segundo lugar, o que seria excelente. Aquisições as indispensáveis, apenas dois avançados espanhóis.

Em Vila Real S. António

MARTINEZ substituiu Bello na orientação do quadro e com a «prata da casa» vão tentar honrar, como é costume, os pergaminhos do Lusitano.

As equipas algarvias têm os olhos postos nos primeiros lugares e valor para isso não lhes falta. Todas elas estão dispostas em subir de Divisão, o que se justifica.

A conquista do Campeonato é a distinção máxima que se pode atingir. Todos os clubes vivem na aspiração de o conquistar, fazendo o possível e o impossível para atingirem essa meta. Nos jogos nem sempre a ciência e a técnica prevalecem; há factores imprevisíveis. Há que contar com a actuação dos árbitros, pois a eles se deve a valorização ou a desvalorização de uma partida. Eles muitas vezes falseiam os resultados, pelo que, embora haja fé nunca é demais dizer que não haja optimismo em demasia.

Que o Campeonato decorra de feição para os nossos comprouvianos são neste momento os votos de «Noticias do Algarve».

H. V.

Visado pela Comissão de Censura

Uma Entrevista por Semana

MARTINEZ Treinador-Jogador DO LUSITANO DE VILA REAL DE S. ANTONIO

FINALIZAMOS hoje o ciclo de entrevistas de que foram sucessivamente alvo os orientadores das equipas algarvias.

Coube hoje a vez ao espanhol Martinez, Treinador-Jogador do Lusitano de Vila Real de Santo António, que tanto se distinguiu na época passada, na defesa da baliza da equipa pombalina. E precisamente a propósito da sua actual situação surgui-nos a primeira pergunta:

— Não acha que a sua dupla função de treinador-jogador acarreta alguns inconvenientes?

— Sim, com certeza. O que se desculpa ao jogador, não se desculpa ao jogador-treinador que tem que dar o exemplo e cumprir sempre, para poder exigir igual comportamento dos restantes atletas. Contudo espero com a ajuda de todos desempenhar-me satisfatoriamente da minha missão.

— Espera o Lusitano poder repetir a proeza do ano passado?

— Seria magnífico e faremos tudo para isso. E' claro que com um campeonato tão duro como este, uma posição a meio da tabela é bastante honrosa para nós.

— A estrutura da equipa foi sensivelmente alterada?

— Não. Por enquanto não há qualquer aquisição e quan-

— Já que fala em favoritos que lhe parecem as equipas algarvias?

— Qualquer delas tem muitas possibilidades, mas há que contar com o Oriental de Lisboa e o Vitória de Setúbal que serão adversários à altura.

Por fim perguntámos a Martinez:

— Sabemos que o Lusitano fez já uma série de jogos particulares esta época. A equipa está consequentemente já rodada?

— Sim, fizemos alguns jogos em Espanha, alguns deles contra equipas bastante fortes. Esperamos que eles nos tenham sido benéficos. Embora a época ainda não tenha começado estamos já a braços com duas lesões. Padesca que está quase curado e Torres que é um caso um pouco mais grave.

Nada mais havia a acrescentar e despedimo-nos de Padilla Martinez. Dentro em breve os factos falarão por si, e esperamos confiadamente que eles deixem mais uma vez, bem cotado o Futebol Algarvio.

F. R.



PADILLA MARTINEZ

to a «baixas» apenas há a contar com Armando que voltou ao Farense e Mendes que abandonou a actividade por motivos da sua vida profissional. Esperamos, todavia, assegurar os serviços de três jogadores, presentemente a cumprirmos o serviço militar em Tavira.

— Qual a situação de Campos e Jaruga?

— Campos continua sendo atleta do Lusitano embora corram certos boatos e quanto a Jaruga, o S. L. e Benfica emprestou-nos a sua carta por mais uma época. Contudo Jaruga recusa-se a jogar porque está interessado em ingressar no Farense.

— Acha que o calendário lhes foi favorável?

— Temos logo na segunda jornada o Portimonense que é uma excelente equipa e só depois na sexta o Olhanense que é outro dos favoritos.

A INAUGURAÇÃO do Maior Forno Rotativo DO MUNDO

A INAUGURAÇÃO do maior forno rotativo do mundo assinalou ontem a abertura do congresso Internacional dos Cimentos, que se realiza em Lisboa com a presença de 104 portugueses e 25 técnicos e cientistas estrangeiros de nove países: Alemanha, Suíça, Estados Unidos, Suécia, Itália, França, Espanha, Grã-Bretanha e África do Sul.

O novo forno rotativo está localizado na Alhendra e foi inaugurado pelo Ministro da Economia, Eng. Ferreira Dias. Tem 167 metros de comprimento, 4,80 de diâmetro e uma capacidade produtora da ordem das 1.600 toneladas diárias.

Vila Nova de Cacela e os seus problemas

(Conclusão da 1.ª página)

cos recursos de que a Junta dispõe. No entanto, a Manta Rota tem os seus problemas, os quais por justos e humanos, merecem o carinho e o apoio de quem de direito.

De visita a esta encantadora estância, ouvimos por bem ouvir o homem a quem os seus destinos foram confiados e, então, procuramos o nosso amigo Domingos Antunes Madeira para, em amena conversa, dizer ao «Notícias do Algarve», qual o plano de realizações para estes anos mais próximos.

Aquiescendo ao nosso pedido, o Presidente da Junta de Turismo, com a sua habitual bonhomia e franqueza, depois de nos mostrar algumas beneficições já introduzidas no Casino, nos disse:

«Dentro das fracas possibilidades de que dispõe a Junta a que presido, por reconhecer-se de utilidade imediata para os frequentadores desta praia, tive de agir no sentido de dotar o Casino com umas beneficições de carácter higiénico, lacunas de há muito existentes, bem como o de dar «água potável» aos banhistas, com a abertura de um poço novo, extinguindo o ali existente, por impróprio e pouco recomendável. A esplanada do Casino também sentiu a «mão» do nosso empreiteiro, separando o acesso do Casino e do Bar, tornando-os bem distintos.

A higiene da Praia e sua zona — continua — tem merecido a minha atenção, procedendo à limpeza do recinto que circunda o Casino, acabando com «as pocilgas» e focos pestilentos que criavam um mau estar aos turistas.

Prosseguindo: no sentido de proporcionar aos que procuram esta praia, as maiores comodidades e diversões, a Junta tem organizado festas que têm sido muito concorridas.

Quanto a obras de envergadura, isto é, aquelas que na época presente são necessárias para que a dita «turismo» não seja só no papel, a Junta de Turismo já entregou um projecto de «desinfecção» de acordo com o plano de urbanização da praia, duns terrenos, a fim de, num futuro muito próximo, termos a possuir um Parque de estacionamento e um Campo de Campismo. Não descaresarei enquanto não dotar esta bela e encantadora praia com estes dois melhoramentos, que considero imprescindíveis para o seu progresso.

Eis resumidamente o que nos disse o Presidente da Junta de Turismo da Praia da Manta Rota, quanto aos problemas mais

VISADO PELA Comissão de Censura

AINDA A HABITAÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

900\$00 E subtrai-se quantos são os lares cujos rendimentos dificilmente atingem essa importância. Onde vive pois essa gente?

Em tugúrios, em pequenos quartos, pais e filhos e mais família, em uma promiscuidade que atenta contra os mais rudimentares princípios da decência e moralidade. Isso temos nós já focado por várias vezes e não desistimos.

Devemos agora oportunidade para voltar o facto do senhor prior de Aguiar da Beira ter organizado na área da sua evangelização grupos com o máximo de doze paróquianos para que reunidos os seus esforços construam casas para suas residências, que depois são sorteadas entre eles até que todos sejam beneficiados. Plano semelhante referimos aqui há uns três anos na povoação de Porto Sulvo, concelho de Oeiras.

Este assunto é de tal transcendência que nunca serão demais os esforços que surgirem para o tugúrio. Merece os nossos mais vivos aplausos a acção do reverendo pároco de Aguiar da Beira. O seu múnus não se limita ao campo espiritual dentro das quatro paredes da sua igreja. Ele é muito mais vasto e bem compreendida a sua acção neste assunto ao campo espiritual converge porque dar casa decente é elevar as almas libertando-as das torpezas do corpo.

Todos os que podem, e são muitos devem vir a terriro na defesa desta cruzada que se impõe como uma das mais necessárias para consolo do corpo e purificação da alma.

instantes, os quais, estamos certos, o sr. Domingos Antunes Madeira, espírito de iniciativa e de dinamismo, saberá conquistar para a praia da sua terra.

Há as praias ricas e pobres. Aquelas servem às classes mais abastadas e portentosas, mas estas últimas, pobres de recursos, mas ricas de iodo, de vegetação e de condições para evoluírem e que servem às classes menos privilegiadas, têm direito a viverem, assistem-lhe a razão da sua existência, merecendo do Estado apoio e carinho como ao que se dispensa a muitas estâncias de somenos valor. Se é questão de «padrinho», então que se procure entrar na órbita do «apadrinhamento».

A Praia da Manta Rota, na sua simplicidade e na sua modestia, não ofusca de maneira alguma as muitas «Costas do Sol» e «Costas Verdes»; simplesmente, tem-se de seguir a política do Turismo real e positivo, o turismo que tende a enquadrar a Nação nessa Riqueza Nacional.

O Campismo está a tomar incremento que muito valoriza o Turismo Nacional, pois contam-se já, por esse País fora, muitas regiões onde ele se pratica com invulgar entusiasmo e eficiência.

Dar-se à Praia da Manta Rota a possibilidade de vir a possuir, também, o seu Campo de Campismo, é um acto de justiça e um prestimoso serviço que se presta ao Turismo Nacional.

Estimáramos ver mais obras e menos burocracia...

Luis Sebastião Peres

SINCERA HOMENAGEM FOI PRESTADA AO DOUTOR Manuel Cabeçadas

(Conclusão da 1.ª página)

ral foram proferidas algumas palavras pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia, dr. Jaime Ruas, que descreveu a passos largos o aparecimento desta instituição de bem fazer e as diversas fases por que passou até aos nossos dias, relembrando de passagem algumas figuras a ela ligadas.

Falaram também o dr. Manuel Gonçalves e dr. Raimundo Ascensão, dissertando sobre o homenagem, o qual agradeceu em seguida, sensibilizado e grato pela homenagem que lhe fora prestada. Por fim S. Ex.ª o sr. Governador Civil encerrou a sessão com breves mas sentidas palavras.

Oscar Laginha Seruca



AS EXPEDIÇÕES HISPÂNICAS ÀS CANÁRIAS

COM Armom de Roger, em 1352, porventura seguiram os primeiros evangelizadores. O Papa nomeou Frei Bernardo, Bispo das ilhas, mas ignora-se, também se seguiu viagem.

Somente depois da expedição portuguesa de 1541, a que já nos

O INFANTE D. HENRIQUE NA CONQUISTA DAS CANÁRIAS

referimos que ia abundantemente provida de material de guerra, como é confirmado pelo Prof. D. Romeu de Armaz, (o que revelava a intenção de tomar as ilhas), se seguiram outras expedições particulares. Assim:

Em 1342, a dos maiorquinos, Jaime Ferrer, em 1346, organizou outra expedição com a principal intenção de atingir o Rio do Ouro. Em 1369, há referências de viagens e súditos do rei de Aragão, mas é tudo muito vago. Pelo ano de 1377, uma tempestade lançou na ilha de Lançarote Martin Ruiz de Avendano e nos fins do século XIV duas expedições visitaram as ilhas: Uma de galegos, portugueses e andaluzes, no ano de 1392, outra de andaluzes, biscoínhos e guipuscos saíram de Sevilha, sob o mando de Gonzalo Perez Martel, no ano de 1399. Estes últimos produziram grandes devastações na ilha de Lançarote. Um galego, Fernando de Ormel, conde de Urenas foi parar à ilha de Gomera, ficando prisioneiro os europeus que só adquiriram com a liberdade para reembarcarem.

Eis tudo que apurei. Todas estas expedições não deixaram vestígios de ocupação castelhana. O Prof. de História da Universidade de Madrid, D. Rumeu de Armas, que se apoia no Dr. Serras Rafols, afirma que a primeira expedição às Canárias «depois da ocupação pelos castelhanos», (que não sabe quando) foi a de 1415, preparada pelo Infante D. Henri-

que e conduzida por João de Crasto. Mas em que ficamos se a expedição de 1541 ia provida abundantemente de material de guerra como se pode considerar a expedição do Infante D. Henrique como a primeira depois da ocupação e factos castelhanos?

Ora o que, sem protesto de Castela, se conhece com alguma precisão, foram as doações feitas pelo Rei de Portugal das ilhas de Santa Franca e Gomera, no mar do Cabo Não, aos 29 de Junho de 1370, ao donatário que encontrou as referidas ilhas, Lancerote da Franca, de Tavira, com todos os direitos e pertences a jurisdição Civil e Criminal.

Em 5 de Julho de 1376, em razão de guerra que o mesmo Almirante das galés d'el-rei tinha tido com os naturais das ditas ilhas com os castelhanos, eram-lhe dadas mais as saboarias de Tavira, Castro Marim, Alcoutim e aldeia Martin Longo.

Isto significa que o Rei de Portugal se considerava com a autoridade para dispor de tais ilhas e de que os navegadores portugueses não deixaram de frequentá-las e de dominar quaisquer intromissões de castelhanos. Porém as lutas do final do século XIV, entre Portugal e Castela não permitiam prosseguir-se na ocupação total das Canárias. Uma nova gente vinha assomar ao tablado. Quem ganhava era o «tertio».

Continua

J. J. Nascimento Moura

ILUSÃO E TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

regiões visitadas viverem nesta certeza se terá criado o clima indispensável e propício ao grande turismo, que se transformará no ambicionado manancial de riqueza e de progresso.

Ora, porque o Algarve não está ainda, infelizmente, preparado mentalmente para o turismo em larga escala, abre-se aqui um vasto campo à acção da Imprensa, educando, e da policia, reprimindo as frequentes manifestações de incompreensão e de falta de civismo de que são vítimas os que demandam esta região maravilhosa, dotada pela Natureza com excepcionais possibilidades de amplo e produtivo turismo nacional e internacional.

Enquanto a maneira de pensar de uma grande parte dos algarvios não se modificar, arejando os espíritos e abrindo-os às grandes realidades do presente, todo o turismo resultará contraproducente, porque os que se aventuram até cá, em vez de propagandistas das maravilhas do Algarve, transformar-se-ão nos principais detractores da região, feridos pela incompreensão e até pelas grosserias de muitos dos seus habitantes.

Quando nos foi proporcionada a oportunidade de nos deslocarmos para o Algarve, vinhamos no receio íntimo de termos de pas-

sar uns meses entre semi-selvagens. Este estado de espirito derivou das informações de cerca de quarenta pessoas, que, tendo percorrido a Província numa excursão, juravam que nunca mais aqui poriam os pés. Verberavam asperamente a soberania, quase grosseira, com que foram tratados em Vila Real de Santo Antó-

nio; a falta de comodidades mínimas e a sem-cerimónia com que, em Olhão, uns tantos rapazes se sentavam às mesas dos Cafés já ocupadas, sem terem, a menos, a atenção de pedir licença; e, mais que tudo, a grosseria com que a camionete foi invadida em Portimão por uma chusma de garotos, que se dirigiam às senhoras em termos tais que tiveram de ser expulsos a murro.

Quando fazíamos a viagem de Lisboa, travámos conversa no comboio com um indivíduo que se revelou um apaixonado das belezas e progressos de Monte Gordo, orgulhando-se com a construção do novo hotel. Mas esse mesmo indivíduo deixou-nos boquiabertos, quando, falando-lhe nas vantagens do hotel pela atracção de novos e mais turistas, nos respondeu, quase agressivamente: «Quais turistas! As coisas boas são para nós e não queremos que os de fora venham gozar o que é nosso!»

Ao apontarmos estes factos não nos move o mínimo intuito de melindre para as terras visadas, nem acreditamos que aquele indivíduo traduzisse o pensar dos habitantes de Monte Gordo. Mas tudo isto revela e prova que se o maravilhoso Algarve ainda não foi descoberto pelo grande Turismo, também ainda não está mentalmente preparado para essa grande descoberta, que o há-de inundar do apetecido ouro, quando, em vez de se olhar o turista como um intruso, ele for estimado como um bom cliente, disposto a espalhar o seu dinheiro em troca, apenas, de sensações saudias, colhidas num ambiente de delicada deferência.

Dr. L. Moreira dos Santos

Um crédito de 25.000 contos para a Indústria Conserveira DE MOÇÂMEDES

FOI autorizada a abertura de um crédito de 25 mil contos, no Banco de Angola, a favor do Grémio dos Industriais de Pesca e seus derivados, de Moçâmedes.

A medida foi tomada — Salienta a Imprensa Angola — em face da exposição que aquele organismo fez ao Governo Geral, na qual eram apontadas as dificuldades em que se encontra a vida financeira dos seus associados, devido à retenção de produtos e subprodutos provocada pelas desfavoráveis condições de preços e pela concorrência no comércio internacional de farinhas e de oleos de peixe.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM TODO O ALGARVE

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...



RODRIGUES PINEO & C.ª

VILA NOVA DE GAIA

A FOTOGRAFIA "CALÊ"

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS DE GALERIA, AMADORES E REPORTAGEM

Rua Dr. Miguel Bombarda, 12 OLHÃO

CANTINA ESCOLAR E RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL

(Conclusão da 1.ª página)

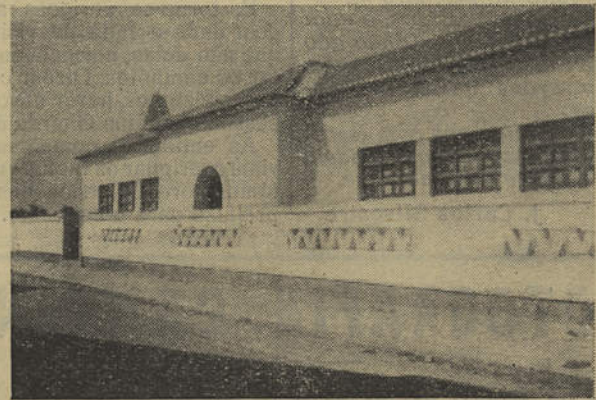
um a cada sexo, com os indispensáveis lavabos.

Presentemente fornece a Cantina, como já dissemos, uma refeição diária a 25 crianças de cada sexo e está preparada para receber um total de 200.

Do Grémio dos Industriais de

São desvelados directores artísticos os senhores professores Caldeira Alexandre e António Bica, auxiliados pelos seus colegas das escolas primárias desta vila.

Tem este grupo por missão principal adquirir verba que auxilie a sustentar a Cantina na sua benemérita função e a arrefgar no



CANTINA ESCOLAR

Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve espera a Direcção da Cantina um subsídio que lhe permita alargar a sua meritória acção.

E aplicado com propriedade será esse subsídio pois a maioria das crianças que frequentam as escolas desta vila são filhas de operários conserveiros.

Assinamos com louvor e reconhecimento esta obra e formulamos votos que ela possa de cada vez mais ampliar-se a bem de tantas crianças que precisam.

Falemos agora do Rancho Infantil das Escolas de Vila Real de Santo António. Constituem-no 16 pares de crianças de 5 a 13 anos e duas outras que são os músicos: o Diamantino Moja de 13 anos, saxofone e João Manuel Ferreira de 8 anos, que toca harmónio.

EM PORTIMÃO

Leia o «NOTÍCIAS DO ALGARVE» no CAFÉ NACIONAL

e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

ânimo das crianças e dos que assistem às suas exhibições o gosto pelo folclore algarvio.

Desnecessário será encarecer o valor desta obra.

Aos seus incansáveis dirigentes e aos seus inimitáveis componentes que trabalham como gente crescida dirigimos os nossos aplausos e desejamos carreira longa, feliz, desimpedida de obstáculos.

O Rancho tem-se exibido, sempre com geral agrado, nas principais terras da nossa Província, ultimamente em Alcoutim e antes de fundar o período das férias «exibir-se» em outras localidades culminando com Vila Real de Santo António.

Assistimos ao ensaio de parte do repertório do Rancho e não de todo pela ausência insubstituível do senhor professor Bica. 'Afronte do baile mandado ia com o seu par garbosa e remexida, a Maria da Graça Aleixo Teixeira, 6 anos bulhosos que não deixa seus créditos de emérita dançarina em mãos alheias e logo a seguir, mais espigadita, a Maria de Fátima Salas que, com 5 anos, não consente que lhe ponham pé à frente.

Que os gentis serrenhas e serrenhos sejam muito felizes e se convençam que estão a cumprir uma nobre missão é o que do coração lhes desejamos.